



ALBANO BACKES

21.04.1933 – 12.02.1913

Na busca do saber, a realização de utopias.

Nasceu em 21 de abril de 1933, na Linha Doze, hoje Campina das Missões, RS. Na época, a localidade pertencia a Santa Rosa, mas Albano Backes foi registrado em Santo Ângelo. Foi o sexto de sete filhos do casal Henrique e Maria Verônica Backes, agricultores.

As primeiras noções de botânica podem ter despertado ainda na infância, a julgar pelas descrições que fazia, muitos anos mais tarde, das florestas de sua terra natal, no noroeste do Rio Grande do Sul.

Albano Backes deixou Campina das Missões alguns meses antes de completar 12 anos, por influência do Irmão Ambrósio, que ocasionalmente visitava a região para convidar jovens à congregação religiosa de La Salle. Sua irmã mais próxima, Elisabete Backes, lembra com certa tristeza o dia em que o irmão seguiu para Canoas, pois no convívio em casa, eram muito apegados.

Completo o ensino em regime de internato, e passou a lecionar em colégios lassalistas. Entre os anos de 1953 e 1966 foi professor nos Colégios São João (Porto Alegre), Carmo (Caxias do Sul) e São Luiz (Canoas). Neste intervalo iniciou (1955) o curso de História Natural na Pontifícia Universidade Católica - PUC de Porto Alegre, então sediada no Colégio Rosário, completando o bacharelado em 1958 e a licenciatura em 1959. O Irmão Alberto Knob, seu colega lassalista e de graduação, lembra como era extenuante o cotidiano. A vida de religioso e educador implicava em acordar cedo e dormir tarde, e o percurso entre o Colégio São João e a PUC era feito pendurado nos bondes ou, não raras vezes, a pé.

Neste período conheceu o Irmão Teodoro Luiz (Ramón Malagarriga y Heras), vindo da Espanha, e que teve grande influência sobre o Irmão Carlos Estanislau (Albano Backes). Irmão Teodoro Luiz foi nomeado o primeiro diretor do Jardim Botânico de Porto Alegre, em 1956. Segundo o que lembra a Irmã Timótea (Elisabete Backes), Albano participou ativamente da implantação do Jardim Botânico, naquela época em que foram organizadas e plantadas as primeiras coleções de palmeiras, coníferas e cactos.

Irmão Teodoro Luiz também criara o Instituto Geobiológico, em Canoas. O primeiro artigo científico de Albano Backes foi publicado na revista do Instituto Geobiológico, em 1962. Infelizmente o Instituto Geobiológico não teve a projeção que Irmão Teodoro idealizou, mas havia um consenso entre os colegas de que Albano seria o sucessor natural ao cargo de diretor. O Instituto Geobiológico acabou sendo extinto, e o herbário foi resgatado por Bruno Irgang, que se encarregou de incorporá-lo à coleção do Instituto de Ciências Naturais da UFRGS.

Os períodos de férias eram aproveitados por Albano em viagens de estudos e estágios. Em 1964, voltando de uma das mais memoráveis destas

viagens (Caracas, Maracaibo, Rancho Grande e Valença), foi convidado a lecionar no curso de História Natural da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Cristo Rei, em São Leopoldo. O convite se deu, em parte, pela boa impressão deixada durante um estágio no laboratório de histologia do Padre Joseph Hauser. Começava ali uma carreira de professor na instituição, que depois passaria a ser conhecida como Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS. Neste período, conheceu o Padre Aloysio Sehnem, com quem compartilhava a predileção por pteridófitas, e de quem se tornou um admirador.

Em 1967 assumiu a direção do Colégio São Luiz, em Canoas, dividindo seu tempo entre o colégio lassalista e as aulas que ministrava no curso de História Natural. Permaneceu nesta função até sua dispensa para cursar pós-graduação.

De 1969 a 1971 completou as disciplinas do mestrado e doutorado, na Universidade de São Paulo – USP, apresentando a dissertação sobre o gênero *Doryopteris*, sob orientação da Dra. Berta Lange de Morretes.

A primeira metade da década de 1970 foi um período de grandes mudanças e definições na vida pessoal e profissional do Prof. Albano Backes.

Em abril de 1971 deixou a congregação de La Salle. A Irmã Timótea lembra que a intenção da congregação de enviar Albano para o exterior pode ter sido um dos motivos. Os familiares comentam que ele pretendia se estabelecer em São Paulo, onde havia sido classificado num concurso para o Instituto de Botânica.

O fato é que retornou ao Rio Grande do Sul. De 1971 a 1973 desenvolveu a tese de doutorado, obtendo uma dispensa parcial do programa de pós-graduação para executar a pesquisa de campo em um remanescente de floresta com araucária, em Canela. Isto lhe permitiu reassumir a atividade de professor na UNISINOS. Uma curiosidade é que as viagens mensais até a USP, onde discutia o projeto de doutorado com o orientador, Prof. Dr. Mário Guimarães Ferri, eram feitas em seu fusca.

Em 28 de julho de 1972, casou-se com Genoveva Salette Nilson, na Igreja São Luiz (Canoas). No mesmo ano, participou do Primeiro Congresso Latino-Americano de Botânica, no México, em companhia da esposa. O casal teve quatro filhos: Gustavo, Miriam, Viviane e Sérgio.

A tese de doutorado foi defendida em 1973. Por recomendação da banca, e com o apoio da UNISINOS e de instituições governamentais de fomento à pesquisa e conservação, criou uma linha de pesquisa em ecologia de florestas com araucária no Sul do Brasil. Nestas pesquisas, tornou-se uma figura muito presente na Floresta Nacional de São Francisco de Paula.

De 1974 a 1987 acumulou a função de diretor do Jardim Botânico de Porto Alegre, a convite do Prof. Dr. José Willibaldo Thomé. O Prof. Thomé, ex-colega de graduação na PUC, era diretor da Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul, à qual o Jardim Botânico havia sido vinculado recentemente.

O Jardim Botânico havia passado por um período de descontinuidade, desde a saída do Irmão Teodoro Luiz, por volta de 1964. Com o Prof. Albano à frente da administração, o Jardim Botânico foi reorganizado, recebendo um projeto paisagístico e um plano de coleções, conforme é conhecido até hoje.

Uma das orientações definidas na época foi privilegiar a flora do Rio Grande do Sul, e nas excursões para coleta de material, Ari Nilson, seu cunhado e funcionário da Fundação Zoobotânica, revelou-se um profissional sagaz.

Desta época, vale registrar a pitoresca demarcação do Parque do Pinheiro Grosso, em Canela. Um comentário da existência do pinheiro chegou ao Prof. Thomé, que logo acionou o Prof. Albano para uma avaliação. Ari Nilson e Albano Backes fizeram medições da altura e do diâmetro do pinheiro. Também determinaram a idade e fizeram um desenho da forma, o que exigiu que Ari subisse nas árvores do entorno para, literalmente, gritar os dados para Albano, em terra. O projeto se tornou exitoso em seguida, quando o Prof. Thomé conseguiu levar o Governador do Estado para ver o pinheiro monumental.

Na Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul coordenou o projeto de monitoramento ambiental da implantação do Pólo Petroquímico de Triunfo, foi coordenador da equipe de estudos da flora, fauna e funções ecológicas do Parque Estadual Delta do Jacuí, além de atuar nas pesquisas em ecologia vegetal e em atividades relacionadas à conservação da flora do RS.

Em 1976, Albano adquiriu uma área de terras na divisa de Dois Irmãos e Morro Reuter. O sítio foi o refúgio de lazer da família, e logo assumiu um jeito de jardim botânico particular, criado em companhia da esposa e dos filhos. Nas conversas no gabinete do Setor de Botânica da UNISINOS, ou nas saídas de campo, fazia alusão à família e ao sítio com muita frequência. É provável que a vida no sítio tenha cunhado nos filhos a mesma admiração, respeito e senso de observação da natureza.

De 1971 até 2004 o Prof. Albano desempenhou ininterruptamente as atividades de docência e pesquisa na UNISINOS. Lecionou Morfologia Vegetal, Histologia e Anatomia Vegetal, Ciências do Ambiente, Ecologia Vegetal, Ecologia Geral e, aquela que lhe parecia predileta, Fitogeografia. Teve oportunidade de ser idealizador e professor do curso de especialização em Ecologia Humana (1975 até 1996), chefe do Departamento de Biologia (1988 até 1989) e coordenador do núcleo de Pós-Graduação e Pesquisa do Centro de Ciências Biomédicas (1990 até 1993).

Em 1981, um incêndio consumiu parte da Antiga Sede da UNISINOS, no centro de São Leopoldo. Assim como vários professores e pesquisadores, Albano perdeu registros, livros e fotografias (*slides* que usava em aula). No mesmo ano, faleceu o Pe. Aloysio Sehnem, e seu conhecido orquidário foi então incorporado ao Jardim Botânico de Porto Alegre, por iniciativa do Prof. Albano.

Em 1992 participou do Congresso Internacional de Botânica, no Japão, apresentando suas pesquisas com produção de serapilheira e ciclagem de nutrientes em florestas com araucária no Sul do Brasil. Na mesma ocasião participou de visitas técnicas a projetos de recuperação de florestas na Província de Shiga, com apoio da Secretaria Especial de Assuntos Internacionais do Estado do Rio Grande do Sul, experiência que visivelmente

transformou suas expectativas para com o trabalho de conservação da natureza e educação ambiental.

Em 1994 presidiu o XLV Congresso Nacional de Botânica, em São Leopoldo / UNISINOS, o primeiro a ser realizado numa universidade privada.

Entre as suas pesquisas com ecologia de florestas, iniciou uma coleção de madeiras da Floresta Estacional do Alto Uruguai, aproveitando o corte das árvores por ocasião da construção de hidrelétricas (principalmente a UHE de Itá) e rodovias. A xiloteca, sediada no Instituto Anchieta de Pesquisas, pode ser considerada a mais completa coleção de madeiras da Floresta Estacional Decidual do Estado, elaborada rigorosamente sob normas técnicas internacionais.

Aposentou-se como professor da UNISINOS em dezembro de 2004, mas continuou a vida de pesquisador. Foi um dos organizadores do Simpósio Floresta com Araucária: Ecologia, Conservação e Desenvolvimento Sustentável (2006), publicou um extenso artigo sobre a condição das unidades de conservação no Estado do Rio Grande do Sul (2012), e continuou trabalhando numa revisão da fitogeografia da América do Sul, obra que talvez venha a ser conhecida um dia.

Ao longo de sua vida conheceu pessoalmente personalidades como Graziela Maciel Barroso, Roberto Burle-Marx, José Lutzenberger, Alarich Schultz, Jan Lindeman, Roberto Miguel Klein, Pe. Raulino Reitz, e Pe. Balduino Rambo, a quem visitou em seu herbário, quando ainda sediado no Colégio Anchieta. Albano Backes viveu e participou da construção das bases da botânica e da ecologia vegetal do Sul do Brasil.

Ao se fazer o resgate das principais realizações de sua vida, revela-se um homem que se desdobrou em professor, pesquisador, administrador e pai.

O legado científico deixado pelo Prof. Albano Backes foi construído com base em observações meticolosas e de longo prazo. Uma análise exclusivamente feita sobre as suas publicações, no entanto, não fornece uma idéia completa de sua obra. O leitor perceberá algumas lacunas de tempo na publicação de artigos, correspondentes a períodos em que acumulou funções administrativas. Isto se torna muito evidente no período em que dirigiu o Jardim Botânico, quando priorizou o trabalho em equipe, como a elaboração dos estudos da *Preceituação Ecológica para a Conservação dos Recursos Naturais da Grande Porto Alegre* (1976) e os subprojetos que se desenvolveram a partir dali.

Durante alguns anos lutou contra o câncer de pele, problema que conseguiu controlar, mas nunca curar completamente.

O Prof. Albano Backes faleceu em 12 de fevereiro de 2013 devido a complicações por um linfoma, em Porto Alegre, prestes a completar 80 anos. Até poucos dias antes de seu falecimento, mantinha plena atividade intelectual e sonhava em ver o Rio Grande do Sul com sua paisagem, flora e fauna conservadas.

Segundo um registro pessoal, orgulhava-se por ter sido professor, atividade em que exercitou “*a busca do saber, a realização de utopias*”.

Principais trabalhos publicados:

- Contribuição ao estudo da Flora Pteridofítica dos Caapões do Rio Grande do Sul (Brasil): I Caapão do Corvo (Canoas). *Contribuição do Instituto Geobiológico*, Canoas (10): 61 p.1962.
- Contribuição ao estudo do gênero *DORYOPTERIS* J. Smith (Polypodiaceae). *Anais da Academia Brasileira de Ciências*, Rio de Janeiro, Vol. 43 (3/4): 767 – 790. 1971.
- Contribuição ao estudo da anatomia foliar e da fisiologia de *Psidium multiflorum* Camb., *Separata de Ciência e Cultura*, São Paulo, Vol. 23 (3): 297 – 303. 1971.
- Flora do Morro do Coco, Viamão, RS. *Iheringia, Série Botânica*, Porto Alegre, Vol. 27: 27 – 40. 1981.
- Biografia do Prof. Dr. Pe. Aloysio Sehnem, S.J. *Iheringia, Série Botânica*, Porto Alegre, Vol. 30: 37 – 47. 1983.
- *Araucaria angustifolia* (Bert.) O. Kuntze, o pinheiro brasileiro. *Iheringia, Série Botânica*, Porto Alegre, Vol. 30: 85 – 96. 1983 (Co-autoria com Ari D. Nilson).
- Dinâmica do Pinheiro Brasileiro. *Iheringia, Série Botânica*, Porto Alegre, Vol. 30: 49 – 84. 1983.
- Orquídeas nativas dos morros graníticos da grande Porto Alegre. *Comunicações do Museu de Ciências da PUCRGS – Série Botânica*, Porto Alegre (30 – 39): 129 – 138. 1985 (Co-autoria com Karin Potter).
- Ocorrência geografia de *Drosera* L. no Rio Grande do Sul e morfologia foliar das espécies que ocorrem nos Aparados da Serra, município de Cambará do Sul. *Iheringia, Série Botânica*, Porto Alegre, Vol. 49: 39 – 46. 1997 (Co-autoria com Rosa L. Barbieri e Ronaldo A. Wasum).
- Anatomia foliar de *Drosera brevifolia* Pursh. *Iheringia, Série Botânica*, Porto Alegre, Vol. 49: 33 – 37. 1997 (Co-autoria com Rosa L. Barbieri e Ronaldo A. Wasum).
- Produtividade primária em floresta com *Araucaria angustifolia* no RS. *Iheringia, Série Botânica*, Porto Alegre, Vol. 52 (1): 63 – 78. 1998 (Co-autoria com Andréa V. Fernandes).
- Árvores, arbustos e algumas lianas nativas no Rio Grande do Sul. São Leopoldo. Ed. Unisinos. 202p. 1998 (Co-autoria com Mariluzza Nardino; 2ª ed. em 2001).
- Nomes populares e científicos de plantas do Rio Grande do Sul. São Leopoldo. Ed. Unisinos. 202p. 1999 (Co-autoria com Mariluzza Nardino; 2ª ed. em 2003).

- Ecologia da floresta latifoliada do Morro do Coco, Viamão, Rio Grande do Sul. I – Flora e Vegetação. *Pesquisas, Botânica*, São Leopoldo, Vol. 49: 5 – 30. 1999.
- Ecologia da floresta latifoliada do Morro do Coco, Viamão, Rio Grande do Sul. II - Produção de folheto, de CO₂ pelo solo e decomposição de celulose. *Iheringia, Série Botânica*, Porto Alegre, Vol. 52 (1): 21 – 35. 1999.
- Determinação da idade e regeneração natural de *Araucaria angustifolia* (Bertol.) Kuntze. *Iheringia, Série Botânica*, Porto Alegre, Vol. 52 (1): 32 – 45. 1999.
- Produção de serapilheira em uma floresta com *Araucaria angustifolia* no sul do Brasil. *Anais do V Simpósio de Ecossistemas Brasileiros: Conservação*. Vitória, Vol. III: 247 -266. 2000.
- Produção de folheto em uma floresta com *Araucaria angustifolia* no sul do Brasil. *Pesquisas, Botânica*, São Leopoldo, Vol. 50: 97 – 117. 2000 (Co-autoria com Andréa V. Fernandes e Débora J. Zeni).
- Ecologia da floresta latifoliada do Morro do Coco, Viamão, Rio Grande do Sul. III – Clima e microclima. *Pesquisas, Botânica*, São Leopoldo, Vol. 50: 119 – 136. 2000.
- Ecologia da floresta latifoliada do Morro do Coco, Viamão, Rio Grande do Sul. II – Produção de serapilheira, de CO₂ pelo solo e decomposição de celulose. *Iheringia, Série Botânica*, Porto Alegre, Vol. 55: 3 – 21. 2001.
- Determinação da idade e regeneração natural de uma população de *Araucaria angustifolia* (Bertol.) Kuntze em um povoamento florestal localizado no município de Caxias do Sul, RS. *Iheringia, Série Botânica*, Porto Alegre, Vol. 56: 69 – 93. 2001.
- Estrutura fitossociológica e regeneração natural de um fragmento de Floresta Ombrófila Mista exposto à perturbações antrópicas. *Pesquisas, Botânica*, São Leopoldo, Vol. 52: 89 – 109. 2002 (Co-autoria com Julian Mauhs).
- Precipitação pluviométrica e concentração de nutrientes na água de chuva na região da Floresta Nacional de São Francisco de Paula, Rio Grande do Sul. *Acta Botanica Brasílica*, São Paulo, Vol. 1, (2); 21 – 30. 2003.
- Produção de serapilheira em Floresta Ombrófila Mista em São Francisco de Paula, Rio Grande do Sul, Brasil. *Acta Botanica Brasílica*, São Paulo, Vol. 1, (2); 10 – 25. 2003.
- Floresta com Araucária: importância e usos múltiplos, pág. 303 – 309. In: Fonseca, C. R.; Souza, A. F.; Leal-Zanchet, A. M.; Dutra, T. L.; Backes, A. & Ganade, G. (eds). *Floresta com Araucária - Ecologia, Conservação e Desenvolvimento Sustentável*. Holos, Editora. Ribeirão Preto. 2009.

- Produtividade primária e fluxo de nutrientes na Floresta com Araucária, pág. 97 – 110. *In: Fonseca, C. R.; Souza, A. F.; Leal-Zanchet, A. M.; Dutra, T. L.; Backes, A. & Ganade, G. (eds). Floresta com Araucária - Ecologia, Conservação e Desenvolvimento Sustentável.* Holos, Editora. Ribeirão Preto. 2009.
- Distribuição geográfica atual da Floresta com Araucária: condicionamento climático, pág. 39 – 44. *In: Fonseca, C. R.; Souza, A. F.; Leal-Zanchet, A. M.; Dutra, T. L.; Backes, A. & Ganade, G. (eds). Floresta com Araucária - Ecologia, Conservação e Desenvolvimento Sustentável.* Holos, Editora. Ribeirão Preto. 2009.
- Regeneração natural em um remanescente de Floresta Ombrófila Mista, na Floresta Nacional de São Francisco de Paula, Rio Grande do Sul, Brasil. *Pesquisas, Botânica, São Leopoldo* Vol. 61: 259 – 278. 2010 (Co-autoria com Marcelle M. Silva e Gislene M. S. Ganade).
- Fitossociologia do estrato arbóreo de um remanescente de Floresta Ombrófila Mista, na Floresta Nacional de São Francisco de Paula, Rio Grande do Sul, Brasil. *Pesquisas, Botânica, São Leopoldo* Vol. 62: 199 – 210. 2011 (Co-autoria com Marcelle M. Silva e Gislene M. S. Ganade).
- Áreas protegidas no Estado do Rio Grande do Sul: o esforço para a conservação. *Pesquisas, Botânica, São Leopoldo* Vol. 63: 225 – 355. 2012.

Texto elaborado por Julian Mauhs; aluno, bolsista e orientado de mestrado do Prof. Albano.

Colaboradores: Sérgio e Bárbara Backes, Genoveva Salette Nilson Backes, Ari Nilson, Dr. Ronaldo Wasum, Irmão Alberto Knob, Irmã Timótea (Elisabete Backes), Irmão José Rovani, Dr. Willibaldo Thomé, Juliane M. Puhl Gomes, Dr. Pe. Pedro Ignácio Schmitz.